



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ALLAN KELISSON VERISSIMO DA SILVA

**A CLASSE HOSPITALAR EM TERRITÓRIO NACIONAL: UMA
CARTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA**

MACEIÓ

2019

ALLAN KELISSON VERISSIMO DA SILVA

A CLASSE HOSPITALAR EM TERRITÓRIO NACIONAL: UMA CARTOGRAFIA
CONTEMPORÂNEA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Centro de Educação da
Universidade Federal de Alagoas para a
obtenção do título de licenciado em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Edna Cristina do Prado

MACEIÓ

2019

ALLAN KELISSON VERÍSSIMO DA SILVA

A CLASSE HOSPITALAR EM TERRITÓRIO NACIONAL: UMA CARTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).


Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 29/05/2019.

Orientadora: Profa. Dra. Edna Cristina do Prado.

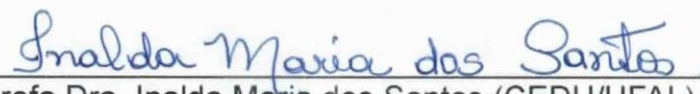
Comissão Examinadora



Profa. Dra. Edna Cristina do Prado (CEDU/UFAL).



Profa. Dra. Edna Telma Fonseca Silva e Vilar (CEDU/UFAL)



Profa. Dra. Inalda Maria dos Santos (CEDU/UFAL)

A CLASSE HOSPITALAR EM TERRITÓRIO NACIONAL: UMA CARTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA

Allan Kelisson Verissimo da Silva
allankelisson123@gmail.com

Edna Cristina do Prado
wiledna@uol.com.br

RESUMO

O presente texto tem por objeto de estudo a classe hospitalar e como ela está presente geograficamente em território nacional, entendido como modalidade de ensino por direito ao estudante que está em estado de internação, impossibilitado de frequentar a escolar regular. Para tal, foi feita uma breve reflexão sobre o curso de Pedagogia no Brasil e como a formação continuada tem sido importante para habilitar o pedagogo para sua atuação no ambiente hospitalar, tendo como escopo a promoção da aprendizagem do aluno em estado de internação. O texto está dividido em duas seções e as considerações, a introdução, que faz um breve ensaio sobre a Pedagogia desde sua efetivação até a formação do pedagogo para atuar na classe hospitalar, e na segunda seção iremos salientar as classes hospitalares no Brasil, identificando os Estados que atuam efetivamente com hospitais, clínicas ou instituições que têm a classe hospitalar. Por fim, difundiremos dados da pesquisa da Organização Mundial da Saúde – OMS, realizada em 2018 que estudou a densidade de leitos hospitalares por habitante, o documento foi intitulado como “*Cenário dos Hospitais no Brasil*” parceria com a Federação Brasileira de Hospitais e com a Confederação Nacional de Saúde, publicado em maio do mesmo ano. Pesquisa essa que sustentou nossas considerações finais quando destacamos que o número de classe hospitalar no Brasil é notoriamente pouco, quando comparado aos hospitais que o país possui.

PALAVRAS-CHAVE: Classe Hospitalar – Educação – Formação Docente

ABSTRACT

This text aims to study the hospital class and its geographic distribution in the Brazilian territory, known as a method of teaching, it is a right for the student who is hospitalized, unable to attend regular school. A brief reflection was made on the pedagogy undergraduate major in Brazil and how the continuing education has been important to enable the pedagogue proceeding in the hospital environment, having as scope the promotion of hospitalized student's learning. The text is divided into two sections: the introduction, which makes a brief essay on Pedagogy from its inception to the pedagogue training to proceed in the hospital class, and in the second section we highlighted the hospital class in Brazil, identifying the States that effectively work with hospitals, clinics or institutions that have the hospital class; and the considerations. Lastly, we disseminated data from the World Health Organization (WHO) research, conducted in 2018 that studied the density of hospital beds per inhabitant, the document was entitled "*Hospitals Scenario in Brazil - 2018*", a partnership with the Brazilian Federation of Hospitals and the National Health Confederation, published in May of 2018. This research supported our final considerations when we emphasized that the number of hospital class in Brazil is notoriously small when compared to the hospitals presented in the country.

Keywords: Hospital Class – Education – Teacher training

1. Introdução

O pedagogo, em termos gerais, é conhecido por ser o profissional que atua na educação infantil do berçário ao fundamental, sempre visto como uma professora responsável a ensinar a criança a ler, fazer cálculos matemáticos básicos, compreender o mundo a sua volta, entre outras vertentes. Mas nem sempre o pedagogo foi considerado um especialista em educação.

O curso de Pedagogia surgiu no Brasil em 1939 na Universidade do Brasil, lotado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, tradicionalmente o curso de Pedagogia nasceu para formar educadores, planejadores da educação e pesquisadores da educação, nasceu na modalidade de bacharelado, então foi agregado a ele um ano de didática e práticas de ensino para formar professores.

Saviani (2013) enfatiza em um de seus escritos o surgimento das universidades como corporações destinadas ao desenvolvimento intelectual em um modelo medieval, originado a universidade que se assenta em três elementos básicos constitutivos: o estado, a sociedade civil e a autonomia da comunidade interna à instituição. Para melhor desenvolvimento intelectual do aluno e para a pesquisa acadêmica, as universidades brasileiras são regidas por um tripé, ensino, pesquisa e extensão. Tripé esse, que habilita o aluno a compreender melhor seu papel enquanto estudante/pesquisador e o torna sujeito crítico.

A preocupação com o ensino universalizado não é uma inquietude atual, estudiosos trazem problemáticas e teorias que facilitam e até ajudam a pensar essa problemática.

Em 2006 foi aprovada a resolução do Conselho Nacional de Educação CNE 01 de 15 de maio de 2006, que definiu o campo de atuação do pedagogo em ambientes formais e não-formais, tendo como base a docência da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, fortalecendo assim, a importância desse profissional.

O curso de Pedagogia forma para além da sala de aula, habilitando assim, o pedagogo a atuar em ambientes formais e não formais. Essa formação inicial é também grande responsabilidade da comunidade acadêmica, como se dá essa formação inicial e quais são os problemas que os professores universitários vêm tentando desbravar para a essa formação? Pérez (2006, p. 271) traz alguns desses questionamentos quando problematiza e nos faz refletir ao indagar: “¿qué formación proporciona la universidad a

esos profesores que necesita la escuela del siglo XXI? En geral, uma formação compartimentada em múltiplas disciplinas y desconectada de los problemas prácticos profesionales reales”.

Atualmente a realidade educacional brasileira do pedagogo atende as mais diversas modalidades de ensino no que tange sua formação inicial, pois como dito anteriormente, o pedagogo é habilitado aos ambientes formais e não-formais, a formação continuada parte da sua escolha de seguir determinada área, o que dará aptidão com foco no que o sujeito escolheu e se qualificou.

Refletindo sobre o campo de atuação do pedagogo, o texto das “Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Pedagogia”, aprovado em 2006 pelo Conselho Nacional de Educação, cuja redação afirma que a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base”. (BRASIL, 2006, p. 7).

Nesta perspectiva, Libâneo (2007, p. 51) afirma que:

É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social não se restringindo, portanto, à escola e muito menos a docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim o campo de atuação do profissional formado em pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia.

De acordo com o autor, o pedagogo é considerado um profissional especializado nos estudos, ações e problemáticas relacionadas à educação. Portanto, a responsabilidade da intervenção pedagógica ocorre em várias dimensões educativas, compreendendo que o hospital se insere neste campo.

A educação hoje vem alcançando variados espaços e não mais se restringe à tradicional sala de aula.

De acordo com Fontes (2008), um dos campos mais exitosos que tem crescido bastante, é a Pedagogia Hospitalar. Com isso, é cada vez mais frequente a presença do pedagogo em outros ambientes, atuando de forma a complementar, buscando humanizar o tratamento clínico a crianças e adolescentes em idade de escolarização através de métodos educacionais.

O papel da educação no hospital e, com ela, o do professor, é propiciar a criança o conhecimento e a compreensão daquele espaço, ressignificando não somente a ele, como a própria criança, sua doença e suas relações nessa nova situação de vida. A escuta pedagógica surge, assim, como uma metodologia

educativa própria do que chamamos pedagogia hospitalar. Seu objetivo é acolher a ansiedade e as dúvidas da criança hospitalizada, criar situações coletivas de reflexão sobre elas, construindo novos conhecimentos que contribuam para uma nova compreensão de sua existência, possibilitando a melhora do seu quadro clínico.” (FREITAS 2005, p. 135 apud CASTRO 2009, p. 47).

A Pedagogia Hospitalar se insere fundamentalmente na concepção de direitos humanos, que considera a igualdade e a diferença enquanto adjetivos indissociáveis, que avança em um aspecto de equidade, que tem por finalidade tentar diminuir as barreiras de exclusão historicamente produzidas dentro e fora das escolas, fundamentadas por meio das políticas públicas vigentes que as escolas busquem soluções e alternativas para superar a lógica da exclusão.

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral [...] assegurando-lhes, por lei, ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 1990. p. 7-8).

Há a Educação Inclusiva, e dentro de um dos aspectos dessa educação, está a Classe Hospitalar, modalidade de ensino que demanda um pedagogo habilitado com teorias e práticas de ensino que resultem no êxito do trabalho pedagógico. Nessa perspectiva, a Educação Especial é um direito de todos e dever do Estado, sendo este responsável pela sua efetivação e pela exigência de adequação dos educandos para com as suas particularidades, desde a flexibilização do currículo até a organização do espaço. O documento “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações”, implementado pelo Ministério da Educação, conceitua que:

Denomina-se classe hospitalar o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em atenção integral à saúde mental (MEC/SEESP, 2002, p. 13).

A classe hospitalar deve levar em consideração que a humanização é fundamental para melhorar o convívio de todos os profissionais no ambiente hospitalar, bem como para com os familiares. Neste caso, estão lidando não tão somente com a dor do paciente, mas também com a angústia dos familiares e dos profissionais da saúde.

A empatia é o grande trunfo diferencial entre quem trabalha em um hospital para quem trabalha em ambiente de educação tradicional. Para compreender emocionalmente a situação do outro, é de suma importância se colocar no lugar dele.

Num momento de tanta fragilidade emocional, física ou o conjunto das duas, é importante que o pedagogo mantenha o foco em seus projetos e saiba trabalhar suas emoções para que o sentimento de pena não seja maior que sua vontade de ensinar e a ministrar o tempo, mesmo porque, a maior propriedade que os seres vivos possuem que é a vida, pode estar em risco.

Ser professor envolvendo as atividades que são postas pela profissão não é nada fácil, vai além de ensinar conteúdo e a ler e escrever, é preciso despertar o aluno para além da alfabetização básica, e o trabalho promovido no ambiente hospitalar não devem ser diferente, levando em consideração que o sujeito está em estado de internação, o professor precisa compreender que ele é o mediador em levar um pedaço do mundo externo para dentro do ambiente hospitalar sem deixar de considerar as condições clínicas do aluno, não tão somente para dar continuidade aos estudos, mas também para não permitir que o aluno fique prejudicado enquanto estiver dentro do ambiente hospitalar.

Assis (2009) ressalta a complexidade de se discutir a formação do professor para atuar no ambiente educacional hospitalar. Apesar disso, é preciso levar em consideração que o curso de Pedagogia habilita inicialmente o profissional a atuar em diversas áreas, inclusive a hospitalar, como dito anteriormente, mas para atuar na classe hospitalar é preciso uma formação continuada com escopo na Educação Especial, para isso, existem cursos de aperfeiçoamento em atendimento educacional em ambiente hospitalar e domiciliar, pós-graduação em Pedagogia Hospitalar, além dos cursos de mestrado e doutorado em educação, que dentre suas linhas de pesquisas, a pedagogia hospitalar se insere, essa formação continuada é tão importante quanto à formação base para que a continuação da promoção da aprendizagem do aluno seja feita de forma gradativa e o profissional continue se aperfeiçoando na área, sendo assim, se tornando cada vez mais habilitado para tal função. Menezes (2004) aponta que muitos cursos de Pedagogia ou diversas licenciaturas não contemplam as questões do trabalho com a diversidade humana, principalmente do setor hospitalar, focalizando apenas no currículo e contexto escolar. Assim, somente uma graduação em Pedagogia não prepara o professor para atuar no ambiente educacional hospitalar, e por isso se coloca a importância da formação continuada.

2. A Classe Hospitalar na Contemporaneidade

Com o objetivo de estruturar as políticas de organização do sistema de atendimento educacional especializado em ambientes hospitalares e domiciliar, em 2002 o Ministério da educação, por meio da Secretaria de Educação Especial elaborou o documento denominado “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações”. Este documento viabiliza a oferta do atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar, de forma a assegurar a educação básica e à atenção às necessidades educacionais especiais, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo desses educandos.

Classe Hospitalar aparece na Política Nacional de Educação Especial como atendimento educacional especializado, é fundamental levar em consideração que esta política não se restringe aos alunos com transtornos globais de desenvolvimento ou comportamento atípico, mas a todas as crianças que necessitam de escolarização e estão em situação de risco de desenvolvimento por motivos diversos, como é o caso das crianças que se encontram em situação de internação hospitalar.

O educador estará inserido numa perspectiva não só de formação na classe hospitalar, mas também ajudará na humanização do hospital. Para Angerami (1995. p. 18):

Um trabalho de reflexão que envolve toda equipe de saúde é uma das necessidades mais prementes para fazer com que o hospital perca seu caráter meramente curativo para transformar-se numa instituição que trabalhe não apenas com a reabilitação orgânica, mas também com o restabelecimento da dignidade humana.

Levando em consideração todas as variáveis da condição humana do paciente pediátrico para que haja êxito em sua recuperação, é importante compreender que nenhum profissional do hospital trabalha sozinho, desde o médico até o pedagogo. Uma série de fatores faz com que o escolar passe a compreender esse mundo do jaleco branco e das limitações em termos de espaço, tempo e do próprio corpo.

O trabalho que o pedagogo desenvolve na classe hospitalar é uma continuação de um trabalho feito anteriormente por professores em uma escola regular, ou seja, o pedagogo hospitalar continuará a vida educacional com o paciente, agora, no hospital, para que quando o educando tenha alta, ele continue sua formação sem nenhum dano.

Para Brasil, (2002, p. 13) o atendimento educacional hospitalar é um trabalho conjunto, e concordamos com o autor quando diz que:

O atendimento educacional hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar devem estar vinculados aos sistemas de educação como uma unidade de trabalho pedagógico das Secretarias Estaduais, do Distrito Federal e Municípios de Educação, como também às direções clínicas dos sistemas e serviços de saúde em que se localizam.

A grande área de atuação dos profissionais em um ambiente hospitalar é a ciências da saúde, o pedagogo, que está lotado nas ciências humanas, assim como o psicólogo e o assistente social são um dos poucos das ciências humanas que está inserido nos hospitais.

A atuação do pedagogo no hospital tem crescido cada vez mais em reconhecimento, na medida em que o mesmo desenvolve práticas na promoção da saúde, além de promover a melhora da qualidade de vida, seja dos pacientes, seja da própria equipe institucional e aos poucos tem ganhado espaço dentro das equipes de saúde em hospitais. O hospital exige um posicionamento científico, fundamentado em evidências científicas, para que assim, possa ser feito um trabalho de maneira igualitária com os profissionais do ambiente hospitalar.

Através de atividades lúdicas no setor da pediatria é possível minimizar o sofrimento psíquico das crianças hospitalizadas, auxiliando-as a atravessar a experiência do adoecimento da melhor maneira possível. Além disso, cabe também ao profissional mediar à comunicação estabelecida nas relações entre os profissionais de saúde, a família e o paciente. Sendo de extrema importância a colaboração e o incentivo de todos os envolvidos nesse processo de hospitalização: pacientes (crianças), acompanhantes, familiares e profissionais de saúde, para que essa proposta de humanização do contexto hospitalar se efetiva e produza bons resultados, o que possibilite melhorias das condições de saúde dos sujeitos envolvidos.

Métodos como brincadeiras, jogos, atividades artísticas, dramatizações, músicas e atividades relacionadas às datas comemorativas, podem fazer parte da rotina da criança de forma a contribuir para redução do estresse provocado pelo ambiente hospitalar, tornando-o mais espontâneo e divertido. Além disso, trabalhar temáticas relacionadas ao desenvolvimento da criança, noções de higiene, hábitos saudáveis de alimentação, junto a importância da relação afetiva estabelecida com a criança, dentre outras temáticas que forem identificadas ao longo do acompanhamento terapêutico. As

questões em decorrência da hospitalização de crianças como o afastamento de sua família, rotina, lar, pertences, transforma este processo, por vezes, mais difícil e doloroso para criança. O processo de hospitalização é sempre uma experiência aflita para todos os envolvidos, principalmente a família (ROCHA, MESQUITA, SILVA, 2013).

Para Mutti (2018), criança é criança em qualquer lugar! Jovem é jovem em qualquer estágio da adolescência e independentes de sua condição de saúde ambos se comportam como tal.

Rodrigues (2012, p. 60-61) explana em sua dissertação de mestrado dados que apontam um crescimento ao aumento de classes hospitalares que oferecem atendimento pedagógico educacional a escolares em tratamento de saúde no Brasil, dados catalogados até 2011, como mostra o quadro a seguir:

**QUADRO I – MAPEAMENTO DAS CLASSES HOSPITALARES NO BRASIL
2008 – 2011**

Unidades Federadas com Classes Hospitalares (CH) por região		
Região	Nº de Estados	Nº CH em 2011
Norte	07	11
Nordeste	09	27
Centro-Oeste	04	24
Sudeste	04	53
Sul	03	23
Total	27	138

Fonte: RODRIGUES, 2012, p.60-61

Ainda segundo Rodrigues (2012, p.51) na década de 1990 existiam 11 (onze) classes hospitalares no Brasil. Uma década depois, o Brasil passa a ter 138 (cento e trinta e oito) classe hospitalar dividido pelo território nacional.

Atualmente, Fonseca (2018) elaborou um estudo quantitativo sobre a classe hospitalar, onde exhibe resultados que relaciona os estudos de Rodrigues (2012) e atualiza os dados que a pesquisa anterior havia apresentado sobre os números de classe hospitalar em território nacional. A autora apresenta em sua pesquisa, dados que apontam um crescimento significativo no Brasil de hospitais com classe hospitalar, principalmente na região Sudeste, maior região com classe hospitalar, que antes tinha 53 (cinquenta e três) classe hospitalar e atualmente conta com 74 (setenta e quatro) hospitais com classe hospitalar, um crescimento de 24 (vinte e quatro) em 08 anos.

A região Sul é a segunda região com mais classe hospitalar no país, levando em consideração que em 2011 tinha 23 (vinte e três) classe hospitalar e em 2018 passa a ter 33 (trinta e três), um crescimento de 10 (dez) classe hospitalar em 08 anos.

O Nordeste teve 04 (quatro) novas classe hospitalar de 2011 a 2018, totalizando 31 (trinta e uma) atualmente.

O Centro-oeste em 08 anos passa de 24 (vinte e quatro) para 27 (vinte e sete) classe hospitalar, e por último.

O Norte que de 2011 a 2018 inaugurou 02 (duas) novas classe hospitalar, totalizando 13 (treze) classe hospitalar na região.

Por tanto, conforme a autora, de 2011 até 2019, o Brasil passa a ter 178 (cento e setenta e oitenta) classe hospitalar espalhada nos hospitais.

Esse crescimento gradativo das classes hospitalares só reforça o quão significativo e importante é a modalidade para o ensino aos escolares em tratamento de saúde, mesmo reforçando ser um direito desse sujeito, coberto por lei e legislações, os números ainda que evoluídos quando comparados com a década de 1990 até a atualidade, fortalece que novas classe hospitalar deve ter um crescimento para atender todo território nacional.

Ainda segundo a autora, até 2003 a oferta do atendimento pedagógico educacional em ambiente hospitalar teve 175% de aumento quando comparado a primeira pesquisa que mapeou as escolas hospitalares em 1997.

Atualmente os atendimentos aos escolares nos hospitais vêm tomando uma proporção maior quando comparado aos primeiros estudos já realizados.

O levantamento do quantitativo de hospitais com atendimento escolar no Brasil, considerando as respectivas regiões e seus estados federados, é:

QUADRO II – MAPEAMENTO DAS CLASSES HOSPITALARES NO BRASIL – 2018

Região	Estados	Nº de CH	Total
Norte	Acre	06	13
	Pará	05	
	Roraima	01	
	Tocantins	01	
Nordeste	Bahia	16	31
	Ceará	04	
	Maranhão	02	
	Rio Grande do Norte	06	
	Sergipe	02	
	Pernambuco	01	
Centro-Oeste	Distrito Federal	12	27
	Goiás	05	
	Mato Grosso	03	
	Mato Grosso do Sul	07	
Sudeste	Espírito Santo	01	74
	Minas Gerais	10	
	Rio de Janeiro	19	
	São Paulo	44	
Sul	Paraná	16	33
	Santa Catarina	13	
	Rio Grande do Sul	04	

Fonte: FONSECA, 2018.

Na Região Norte, os Estado de Amazonas, Rondônia e Amapá, não há informação sobre a existência de hospitais com atendimento escolar para os pacientes hospitalizados.

Até 2019 nos demais estados do Nordeste, tais como: Piauí, Paraíba e Alagoas, não há informações de hospitais com atendimento escolar para os pacientes hospitalizados.

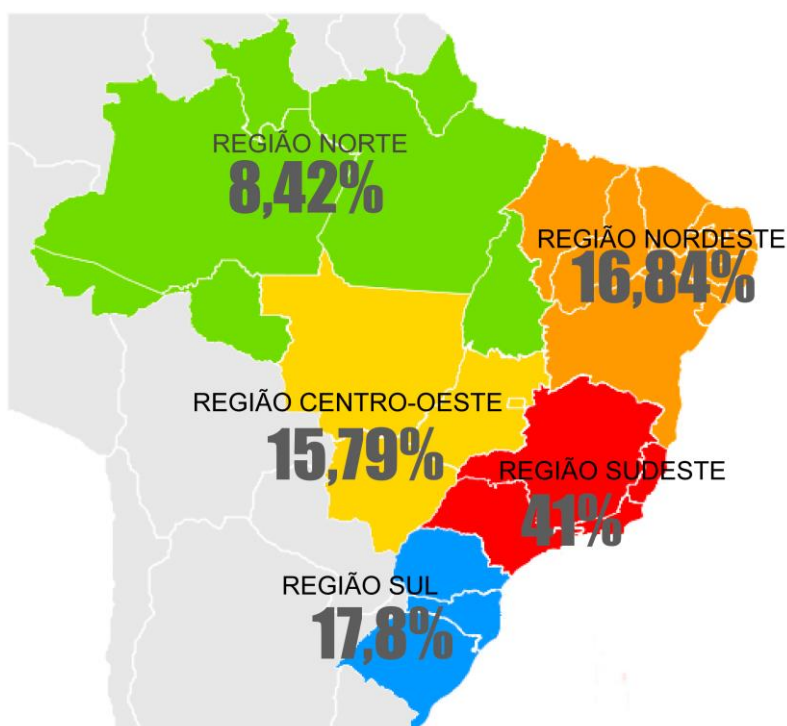
A Região Centro-Oeste que conta com apenas três estados e com o Distrito Federal, todos oferecem oportunidades de atendimento escolar hospitalar.

A Região Sudeste tem o maior número de hospitais com escolas, todos os quatro estados da Região Sudeste dispõem de atendimento escolar hospitalar.

E a Região Sul conta atualmente com 33 classes hospitalares, esta região conta com apenas três estados e, em cada um deles, há hospitais com escolas para crianças e jovens doentes.

Por porcentagem, a partir dos números dos hospitais com atendimento educacional aos escolares em território nacional, o mapa a seguir apresenta a ordem de regiões com mais hospitais que têm classe hospitalar no Brasil.

MAPA I – PERCENTUAL DE HOSPITAIS COM CLASSES HOSPITALARES NO BRASIL 2003 – 2018



Fonte: FONSECA, 2018.

Seguindo o mapeamento, o Sudeste é a região com maior número de hospitais com escola do país, região que é referência sobre o estudo da classe hospitalar, seguindo da região Sul, e mesmo não tendo classe hospitalar em todos os Estados, o Nordeste é a terceira região com mais classe hospitalar do país, seguido da região Centro-Oeste e por último a região Norte.

Os Estados da Bahia, Brasília, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, são os Estados com mais hospitais, centros ou instituição com atendimento escolar em serviço vigente, essa média equivale a mais de 5% dos hospitais quando comparado aos outros Estados de suas regiões, o total de classe hospitalar catalogado na presente pesquisa, levando em consideração as 178 (cento e setenta e oito) classe hospitalar espalhadas pelo Brasil e pela divisão por Estado.

É inegável que é preciso refletir sobre o aluno em estado de internação para garantir seus direitos educacionais, pois os hospitais que têm classe hospitalar no país, ainda é um número relativamente pequeno quando comparados aos tantos hospitais públicos e privados do Brasil.

A Organização Mundial da Saúde – OMS fez um estudo que aponta a densidade de leitos hospitalares por habitante, o documento intitulado “*Cenário dos Hospitais no Brasil – 2018*” foi uma parceria com a Federação Brasileira de Hospitais e com a Confederação Nacional de Saúde, publicado em maio de 2018, os micro dados utilizados nas análises foram obtidos de três diferentes fontes de dados: do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Todos os dados abrangeram o período compreendido entre 2010 e 2018. Segundo o relatório, não existe uma recomendação oficial, contudo, a OMS estima globalmente uma média de 3,2 leitos por 1.000 habitantes.

Ainda segundo a OMS, de 2010 até 2018 o número total de hospitais no Brasil sofreu um pequeno e inconsistente decréscimo, indo de 6.907 para 6.820 hospitais em território nacional, é uma redução de 87 hospitais em 2018 quando comparado em 2010, que na época, houve apenas redução de hospitais privados, 430 (quatrocentos e trinta) hospitais para ser mais exato. Ainda segundo o documento:

Entre 2010 e 2017, o número total de leitos no Brasil passou de 435.793 para 415.009, o que significa uma redução de 20.784 leitos em 2018 quando comparado a 2010 (ou -4,8%). A mesma avaliação por natureza jurídica do hospital (privado ou público) mostra, novamente, que a queda ocorreu exclusivamente entre os hospitais privados. Entre 2010 e 2018, houve a redução de 31.454 leitos em hospitais privados (ou -10,6%), enquanto houve o aumento de 10.670 leitos em hospitais públicos (ou +7,6%). Houve redução de 27.546 leitos em hospitais privados com fins lucrativos (ou -21,1%) e redução de 3.908 leitos em hospitais privados sem fins lucrativos (ou -2,4%). Entre os anos de 2010 e 2017, foram abertos 1.367 hospitais privados no Brasil, enquanto que houve o fechamento de um total de 1.797 hospitais

privados. A maioria destes hospitais fechados estava localizada na Região Sudeste, especialmente nos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, no interior (68,9%), em municípios de grande porte (com mais de 500 mil habitantes) (35,3%). Além disso, são hospitais gerais (66,3%) de até 50 leitos (68,8%), que atendem o SUS (52,9%) e, em sua grande maioria, são privados com fins lucrativos (71,8%). Os novos hospitais privados adicionaram 49.972 novos leitos privados no Brasil entre 2010 e 2017, enquanto os hospitais que fecharam reduziram em 80.557 os leitos privados. A maioria dos leitos privados fechados estava localizada na Região Sudeste. (PINTO, 2018, p. 16).

Quando comparado o número de hospitais que ofertam a classe hospitalar e a realidade atual nacional dos hospitais brasileiros, é nítido que ainda há muito a ser conquistado pelo direito do escolar hospitalizado e pela garantia do ensino de boa qualidade para esse sujeito.

As 178 (cento e setenta e oito) classes hospitalares que estão espalhadas em território nacional são, ainda, um número pequeno quando comparado à quantidade de hospitais que o Brasil possui.

3. Considerações Finais

A formação dos professores que atuam em classe hospitalar parte inicialmente da escolha do estudante ainda enquanto graduando e assim como as escolhas de qualquer profissional para atuar em uma área específica, sua formação continuada fará toda diferença na realização de seu trabalho.

O professor que desenvolve sua prática docente na classe hospitalar deve ser um profissional comprometido com os fundamentos básicos, a igualdade e a diversidade. A igualdade de direitos na diversidade evidencia as condições necessárias ao desenvolvimento de todos os cidadãos. Realiza-se esse trabalho de forma dinâmica e criativa, buscando o despertar do interesse para a aprendizagem, devido a situação em que se encontra o educando. O currículo deve ser flexível, não tendo a obrigatoriedade de todos os estudantes atingirem o mesmo grau de abstração ou de conhecimento num determinado tempo.

São necessários planejamentos e trabalho simultâneos e cooperativos, em que esses estudantes possam participar das mesmas atividades dos demais colegas, mesmo que não o façam na mesma intensidade e deve conhecer as principais teorias que fundamentam o campo dessa Educação, relacionando-as com seu trabalho e com as Diretrizes Curriculares disciplinares do Estado.

Como visto no presente estudo, a classe hospitalar no Brasil gradualmente vem tomando espaço dentro dos hospitais do país, ainda que pouco e lentamente.

A Educação Especial tem garantido que a modalidade de ensino se firme dentro dos hospitais e continue em seu exercício da função, porém é nítido que apenas a formação inicial dos professores não é tudo para tal especialidade. Fundamentado na perspectiva inter/multi/transdisciplinar e comprometido com uma abordagem adequada à realidade do estudante, o atendimento considera que o aprender é resultado de uma série de fatores que se relacionam com o conhecimento prévio e com os aspectos afetivos e sociais vivenciado por este sujeito. Assim sendo, a aprendizagem é no tempo do estudante, determinado por uma série de acontecimentos vividos pelo mesmo.

Desta forma, consideram-se os conteúdos mais significativos para dar continuidade ao processo de escolarização do estudante, respeitando as habilidades e potencialidades de cada sujeito, pois é necessário ter um olhar de estímulo, acreditar na capacidade do escolar em estado de internação, não infantilizá-lo e nem excluí-lo por ser uma pessoa que necessitará de maiores cuidados e atenção. Deve-se dar oportunidade para que ele participe de todas as atividades oferecidas, respeitando o tempo de internação e seu tempo de aprendizagem.

A pedagogia hospitalar é uma modalidade pouco conhecida até pelos pacientes que a ela têm, por lei, o direito. Independentemente de ser um afastamento temporário ou permanente, esses sujeitos apresentam necessidades especiais e devem receber atendimento em classe hospitalar. Um dos objetivos das classes hospitalares é dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular. (BRASIL, 2001, p. 53).

A classe hospitalar e o ambiente domiciliar tornaram-se espaços obrigatórios por meio da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CEB Nº 2/2001), atendendo à redação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB Nº 9394/96), que atribui ao poder público a responsabilidade de criar formas alternativas de acesso à escola para cumprir a obrigatoriedade do ensino básico. Desse modo, “percebe-se que a educação básica pode e deve acontecer em outros espaços como os hospitais e lugares congêneres, entretanto, esses novos espaços são diferenciados e as condições de

aprendizagem fogem à rotina escolar, ou seja, os alunos são crianças e adolescentes hospitalizados ou em tratamento de saúde, e a condição de aprendizagem, nessa situação que se difere da rotina de uma escola formal, exige uma visão mais ampla do professor.” (LUCON; BARROS, 2014, p. 370).

Vivencia-se a prática, iluminada pela teoria, buscando antes de tudo, dentro da prática enquanto profissionais da educação, caminhos de solidariedade, de esperança e de vida.

Os atendimentos em ambientes fora da escola regular possuem especificidades que devem ser respeitadas, como o estado físico e psicológico dos atendidos, tempo de internamento e diferentes patologias

Espera-se que essa realidade mude em breve e que novos estudos apresentem contribuições para a temática em tela.

4. Referências

- ASSIS, W. De (2009) *Classe Hospitalar: Um olhar pedagógico singular*. São Paulo: Phorte Editora.
- Barros, A. S. S. (2007) Contribuições da Educação Profissional em Saúde à Formação para o trabalho em Classes Hospitalares. *Caderno Cedes*, 27, 257-278.
- ANS - Agência Nacional de Saúde Suplementar. ANS Tabnet. Disponível online em: <http://www.ans.gov.br/anstabnet/>
- ANGERAMI-CAMON, V. A. O psicólogo no hospital. In: TRUCHARTE, F.A.R. et al. **Psicologia Hospitalar: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1995, p. 15-28.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**, modalidade Educação Especial. Brasília, DF, 2009.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação, de 11 de setembro de 2001. **Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, DF, 2001.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 41 de 13 de outubro de 1995. **Direitos da criança e do adolescente hospitalizados**. Brasília, DF, 1995.
- BRASIL, Presidência da República. Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto-Lei 1044**, 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para alunos portadores das afecções que indica. Disponível em: <<http://presrepublica.jus-brasil.com.br/legislacao/126008/decreto-lei-1044-69>>. Acesso em 08 fev. 2019.
- CALEGARI, Aparecida Maria. As inter-relações entre educação e saúde: implicações no trabalho pedagógico no contexto hospitalar. **Dissertação de mestrado**. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2003.
- CECCIM, Ricardo Burg, CARVALHO, Paulo R. Antonacci, (orgs.) **Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *As pesquisas denominadas “estado da arte”*. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.
- FONSECA, Eneida Simões. **Escolas em Hospitais no Brasil**. São Paulo, jan. 2018.
- FONSECA, Eneida Simões. **Atendimento Escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.
- FONSECA, E. S.; CECCIM, R. B. Classe hospitalar: buscando padrões referenciais de atendimento pedagógico-educacional à criança e ao adolescente hospitalizados. **Revista Integração**, Brasília, DF, v. 9, n. 21, p. 31-40, 1999

FURLAN, Cacilda Mendes Andrade. **História do Curso de Pedagogia no Brasil: 1939-2005**. Disponível em <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/164_885.pdf>. Acesso em 08 fev. 2019.

MATOS, E.L.M.; MUGIATTI, M.M.T.F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NOVAES, Luiza Helena Vinholes Siqueira. **Brincar é Saúde**. O alívio do estresse na criança hospitalizada. Pelotas: EDUCAT/Editora da Universidade de Pelotas/RS, 2006.

RODRIGUES, Karina Gomes. **Pedagogia Hospitalar: a formação do professor para atuar em contexto hospitalar**. 2012. Dissertação (mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; MARANHE, Elisandra André. Educação Especial: história, etiologia, conceitos e legislação vigente. In: CAPELLINI, Vera Lúvia Messias Fialho (org). **Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental**. Bauru: MEC; FC; SEE, 2008. 12 v.: il.